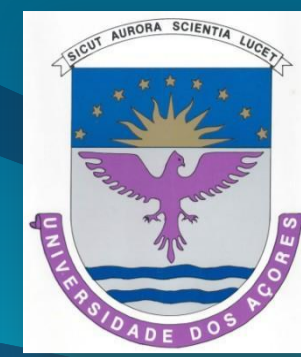


Caracterização de utentes com Úlcera de Perna dos Centros de Saúde de Ponta Delgada e Vila Franca do Campo



DIRECÇÃO REGIONAL
DE SAÚDE
CENTRO DE SAÚDE
VILA FRANCA DO
CAMPO

André Soares – Enfermeiro do Centro de Saúde de Ponta Delgada - andrefilipesoares@sapo.pt

Tércio Maio – Enfermeiro do Centro de Saúde de Vila Franca do Campo – maiotercio@hotmail.com

Luís Gomes – Professor Coordenador Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo - lmsmgomes@uac.pt

Introdução:

A úlcera de perna representa o fenómeno mais frequente de feridas crónicas em Portugal (Pina, 2007). Apesar disso, existe evidente carência de formação dos profissionais de saúde e os tratamentos realizados não são baseados na evidência científica, pelo que existe, nesta área, muito potencial para melhorias das práticas clínicas (Furtado, 2003).

Objectivos:

Caracterizar os utentes com úlcera de perna dos Centros de Saúde de Ponta Delgada e de Vila Franca do Campo relativamente à sua prevalência, factores de risco associados, características clínicas da ulceração e das pernas ulceradas, etiologia das úlceras, métodos de avaliação vascular, dor, tratamento compressivo e tópico e nível socioeconómico dos utentes.

Metodologia:

Estudo descritivo de natureza epidemiológica. Foram aplicados questionários por profissionais de saúde das salas de tratamentos e dos serviços domiciliários que prestam cuidados a utentes com úlcera de perna que apresentassem perda de epiderme entre o maléolo e o joelho por um período igual ou superior a 4 semanas. Foi possível recolher 51 questionários.

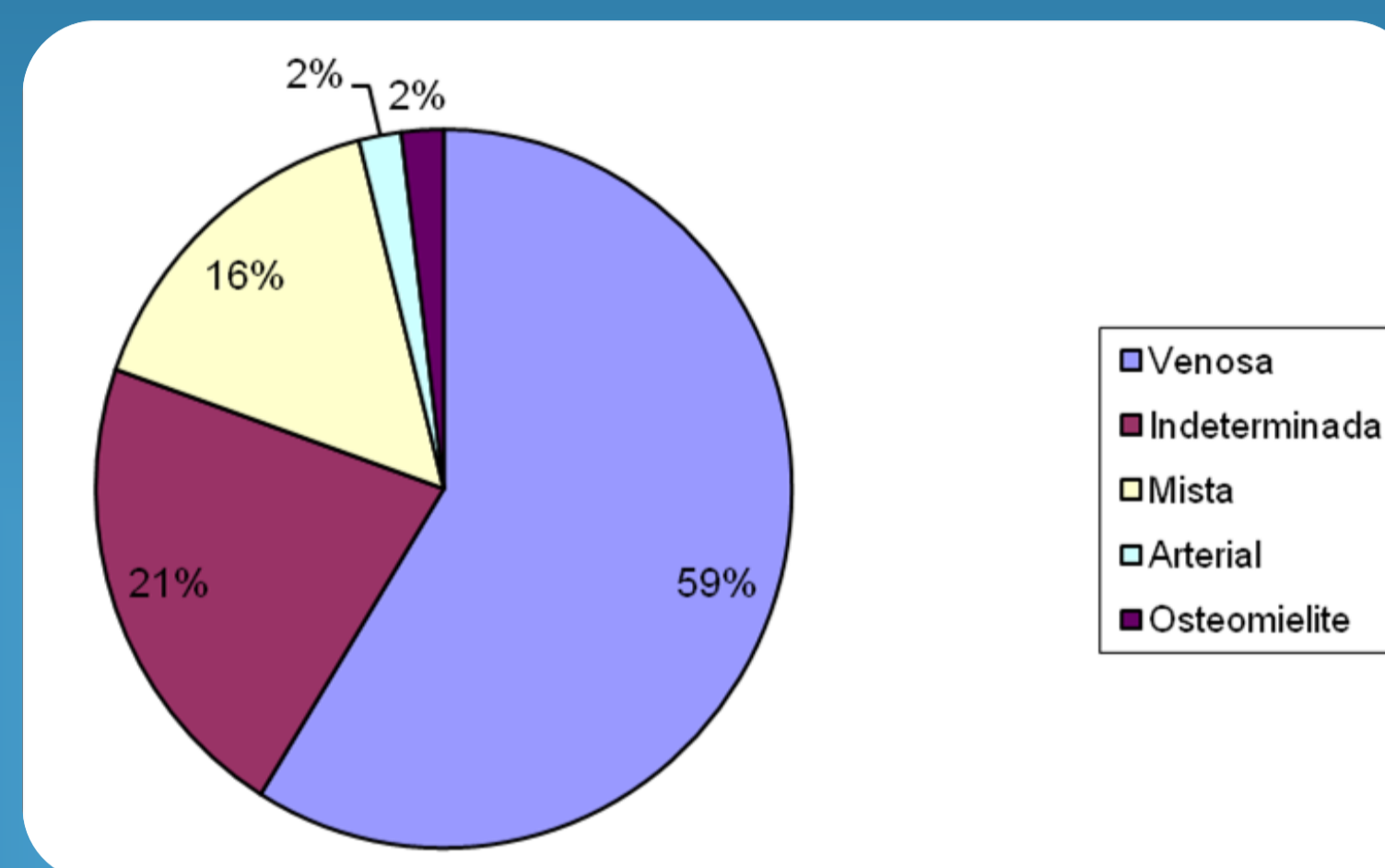


Gráfico I – Etiologia das úlceras identificadas

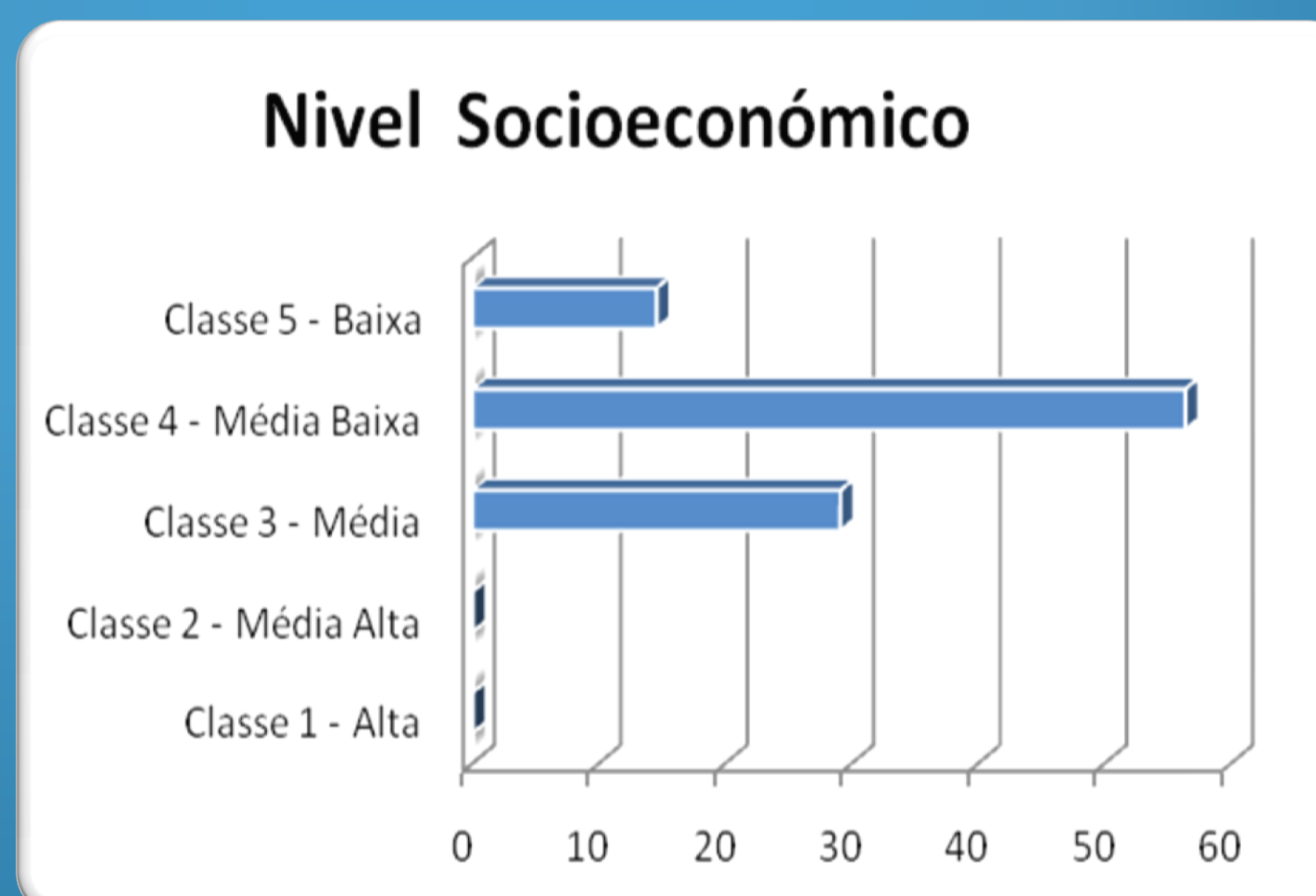


Gráfico II – Nível socioeconómico Graffar

Considerações finais:

Foram detectadas necessidades de formação adicional dos profissionais de saúde e introdução de novas práticas relativamente aos métodos de determinação da etiologia e factores de risco, gestão do leito da ferida, uso de terapia compressiva e controlo da dor. Após a realização das mesmas será pertinente realizar nova caracterização dos cuidados prestados ao utentes de forma a avaliar a evolução da prática clínica.

Referências:

Pina, E., (2007). Epidemiology of wounds treated in community services in Portugal. *EWMA Journal*, 7 (2), 21-27. Acedido em 12 de Novembro de 2007 em http://www.ewma.org/pdf/mayo7/Journal_2_07_LOW.pdf

Furtado, K., (2003). *Úlceras de Perna - Tratamento Baseado na Evidência*. Acedido em Novembro de 2007 em www.gaif.net/ulceraperna.pdf

Resultados:

A prevalência verificada foi de 0,61/1000 habitantes.

A duração média de ulceração é de 4 anos e 6 meses.

59% (n=30) dos utentes apresentam úlcera venosa e 21% (n=11) indeterminada (Gráfico I).

O índice de pressão tornozelo braço foi calculado em 12% (n=6) dos indivíduos com úlcera de perna.

Apenas 17% (n=5) dos utentes com etiologia venosa identificada são tratados com terapia compressiva. No entanto, 8% (n=4) dos utentes com etiologia indeterminada são tratados com terapia compressiva.

Dos utentes que realizavam tratamentos com hidrogel e/ou hidrocolóide cerca de metade (50%; n=13) apresentavam exsudado moderado a muito abundante.

Cerca de 66% (n=38) dos utentes apresentam um nível socioeconómico baixo ou médio-baixo (Gráfico II).

Dor intensa ou severa foi vivenciada por 10% (n=5) dos utentes no momento da realização do tratamento.